

**Dossiê do Tratamento Precoce durante a
pandemia de COVID-19 no Brasil e a ação das
operadoras de saúde Hapvida/Grupo São
Francisco**

Índice

Introdução	1
Linha do tempo da pandemia covid-19 no Brasil	1
O polêmico tratamento precoce	5
Tratamento precoce e as operadoras de saúde	6
Denúncias as operadoras de Saúde	10
Ano de 2021: nova variante e tratamento precoce	12
Um ano de pandemia: continuidade do tratamento precoce da Hapvida e São Francisco	14
Conclusões	21

Introdução

Linha do tempo da pandemia covid-19 no Brasil

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou oficialmente que havia uma pandemia de um novo coronavírus, que foi chamado de covid-19. Um ano depois, a doença tirou mais de 2,7 milhões de vidas e gerou 119 milhões de casos em todo o mundo, segundo dados da OMS até 17 de março.

No Brasil os números impressionam, no total o país contabiliza 321.515 vidas perdidas e mais de 12,7 milhões de casos confirmados (31/03/2021), para se ter uma ideia do impacto da pandemia no país, no *ranking* com todos os países do mundo o Brasil figura em segundo lugar em mortes e casos confirmados, atrás apenas do Estados Unidos.

Durante esse um ano de pandemia, médicos e cientistas coletaram uma grande quantidade de evidências sobre o novo coronavírus. Por isso, agora sabemos mais sobre como ele é transmitido e como pode ser tratado com mais eficácia. Algumas orientações e ações, que no início foram desacreditadas pelos “negacionistas” ao longo deste período ficaram comprovadas cientificamente eficazes para conter a pandemia, como:

§ O uso correto das máscaras faciais, que são essenciais para conter a contaminação covid-19;

§ O distanciamento social, seja por medidas restritivas, ou seja, por não realização de aglomerações;

§ A covid-19 não afeta apenas idosos e você pode pegá-la mais de uma vez;

Contudo, na contramão das recomendações destes profissionais encontra-se a conduta do Governo Federal, especialmente a condução da crise representada pela figura do Presidente da República diante da situação. Desde o início da pandemia no Brasil, o chefe do executivo demonstrou pouco empenho e serenidade para lidar com o agravamento da pandemia no país. Além das declarações desumanas, o Presidente da República desdenhou sobre a pandemia estar “superdimensionada”, ser uma “gripezinha” e não ser “coveiro”. Diante disso, enumeramos uma retrospectiva das frases ditas:

1. 9 de março de 2020 – “*Superdimensionado*” – 25 casos acumulados e 0 mortes;
2. 20 de março de 2020 – “*Gripezinha*” – 904 casos acumulados e 11 mortes;
3. 26 de março de 2020 – “*Brasileiro pula em esgoto e não acontece nada*” – 2.915 casos acumulados e 77 mortes;
4. 20 de abril de 2020: “*Eu não sou coveiro*” – 40.616 casos acumulados e 2.584 mortes;
5. 28 de abril de 2020: “*E daí, quer que eu faça o que?*” – 72.149 casos acumulados e 5.050 mortes;
6. 19 de maio de 2020 – “*Cloroquina*” e “*Tubaina*” – 271.628 casos acumulados e 17.971 mortes;
7. 2 de junho de 2020 – “*A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo*” – 555.383 casos acumulados e 31.199 mortes;
8. 7 de julho de 2020: “*É como uma chuva, vai atingir você*” – 1.668.589 casos acumulados e 66.741 mortes;
9. 10 de novembro de 2020 – “*País de maricas*” – 5.700.044 casos acumulados e 162.829 mortes;
10. 17 de dezembro de 2020 – “*Se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso*” – 7.110.434 casos acumulados e 184.827 mortes;
11. 5 de janeiro de 2021 – “*O Brasil está quebrado. Eu não consigo fazer nada*” – 7.810.400 casos acumulados e 197.777 mortes;

12. 22 de janeiro de 2021 – “*Não está comprovada cientificamente*” diz Bolsonaro sobre Coronavac – 8.753.920 casos acumulados e 214.228 mortes;

13. 25 de fevereiro de 2021 – “*Cada um tem sua opinião sobre as máscaras, eu tenho a minha*” – 10.390.461 casos acumulados e 251.498 mortes;

14. 04 de março de 2021 – “*Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?*” -10.869.227 Casos acumulados e 262.770 mortes.

Em meio a tais declarações, o movimento de indicação de medicamentos ineficazes por parte de grupos empresariais da saúde tornou-se prática difundida que inclui, entre outras coisas, o constrangimento de profissionais para que prescrevam tais drogas mesmo sem comprovação científica das mesmas, sob pena de perda de emprego ou outras represálias.

Além de uma completa irresponsabilidade para com a vida dos seus pacientes, tais operadoras de saúde desrespeitam o bom senso e a competência técnica de seus profissionais, levando-os a desrespeitar o princípio da precaução a prescrever medicamentos sem eficácia em um momento tão grave vivido em nosso país.

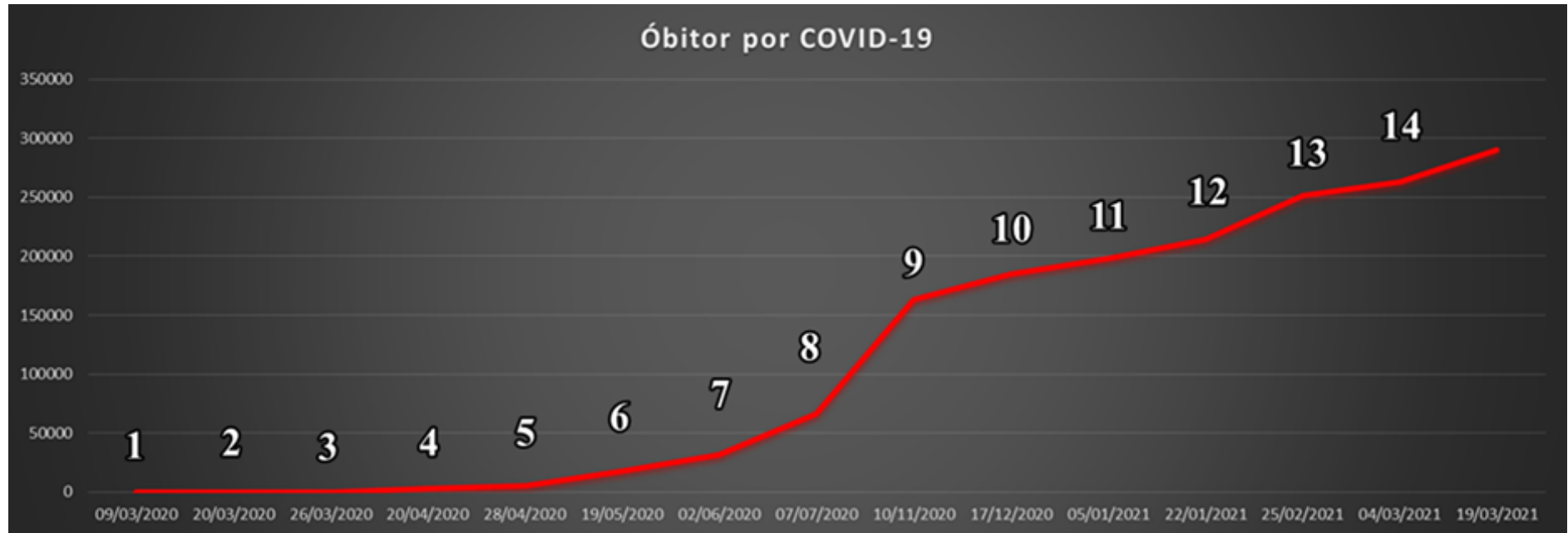


Gráfico 1: Evolução temporal dos óbitos acumulados por COVID-19 associados às falas do Presidente.

O polêmico tratamento precoce

Ainda durante estes 365 dias de pandemia, não obstante as declarações infelizes e sem decoro do chefe do executivo, as quais comprovadamente estimulam uma parcela da população a negar a situação, uma série de outras ações ou falta delas, resultaram nos números alarmantes em que vivemos.

Ações deliberadas como, de atrasar a compra das vacinas, terceirizar a culpa e boicotar a ação dos demais gestores. Somando as trocas de ministros da saúde, sendo que o cargo de ministro da saúde foi ocupado por quatro ministros diferentes em apenas 1 ano e, por fim, continuar insistindo na premissa de que há uma solução de tratamento do vírus via o chamado tratamento precoce medicamentoso.

O tratamento precoce surgiu de uma aposta no início da pandemia pela gestão federal (Foto 1), acreditou-se que a cloroquina, remédio tradicionalmente usado para combater a malária, e seu derivado, a hidroxicloroquina, poderiam funcionar como tratamentos contra a covid-19.



Foto 1: Presidente Jair Bolsonaro defendendo o uso da hidroxicloroquina em Live (08/04/2020)

Com isso, esses medicamentos foram oficialmente adotados como possível tratamento para o vírus e, o Ministério da Saúde - já em seu 3º ministro, o General de divisão do Exército Brasileiro Eduardo Pazuello - lançou no dia 20 de março de 2020, uma [nota informativa Nº 17/2020- SE/GAB/SE/MS](#) (com segunda edição publicada dia

04/03/2021), indicando as “orientações do Ministério da Saúde para manuseio medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19”.

Ainda segundo a nota, a orientação de tratamento precoce segue conforme a classificação dos sinais ou sintomas apresentados pelo paciente adulto e pediátrico, sendo orientado para os quadros leves e moderados a prescrição de cloroquina e hidroxicloroquina, e para os casos graves a prescrição de hidroxicloroquina.

A justificativa citada na nota foi embasada em trabalhos científicos em estágio pré-publicação¹ de pesquisadores chineses e um grupo de pesquisa francês, onde sugeriram que as drogas poderiam ser eficazes, mas desde então [muitos estudos relataram que essas drogas não trazem benefícios ou podem até causar efeitos prejudiciais.](#)

Por fim, no mês seguinte, em julho de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) suspendeu os ensaios com hidroxicloroquina após descobrir que não houve redução na mortalidade em pacientes com covid-19. Até hoje (março de 2021) não há eficácia comprovada no uso dessas drogas em casos relacionados ao coronavírus.

Tratamento precoce e as operadoras de Saúde

Durante o intervalo de um mês entre a nota informativa do Ministério da Saúde e a suspensão dos estudos com as drogas em questão pela OMS, as orientações do tratamento precoce já estavam difundidas pelo Brasil, especialmente pela maior operadora de saúde do país, a Hapvida². A operadora, em reportagem do dia 6 de março de 2020, antes mesmo da nota do Ministério, concluiu que “a hidroxicloroquina, quando associada a outras drogas, tem grande influência para evitar que a situação dos pacientes caminhe para a situação de maior gravidade. Dessa forma, diminuindo os índices de internação e intubamento”. Por isso, a rede decidiu prescrever o medicamento, de preferência logo aos primeiros sintomas.

O CEO do Sistema Hapvida, Jorge Pinheiro, em vídeo [explica que a novidade é “uma forma de garantir a saúde dos pacientes, evitando que a doença se agrave”](#). No

¹ Uma pré-publicação é um projeto de um artigo científico que não foi ainda publicado em um periódico científico com revisão por pares.

² Com 6,4 milhões de clientes, a Hapvida dispõe de uma rede própria, formada por 40 hospitais, 184 clínicas e 41 prontos atendimentos. Desde que abriu seu capital na Bolsa de Valores em 2018, o grupo vem comprando operadoras menores e expandindo sua presença no país.

protocolo do Hapvida, pessoas (usuárias do sistema) recebem a droga gratuitamente, mesmo que não esteja internado. No dia anterior à reportagem citada (05/03/2020) a operadora por meio de sua fundação Ana Lima, braço social do Sistema Hapvida, fez uma doação limitada de hidroxiclороquina para as operadoras Hapvida, São Francisco, América e RN Saúde (Foto 2). Por isso, o Sistema passou a disponibilizar gratuitamente a medicação para os pacientes que possuíam a prescrição médica para o uso da droga em casa.

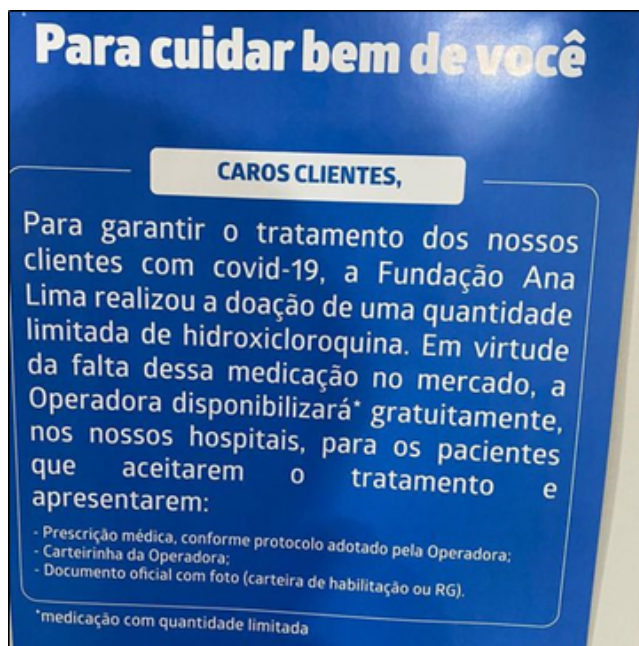


Foto 2: Operadora de saúde divulga tratamento com a hidroxiclороquina a pacientes

Mesmo com a ineficácia comprovada, o Presidente da República continuava a defender publicamente o uso dos medicamentos (Foto 3).



Foto 3: Presidente Jair Bolsonaro exhibe caixa de cloroquina, medicamento sem eficácia comprovada para a covid-19, durante live em seu perfil no Facebook (05/05/2020)

Enquanto [diversos estudos internacionais apontavam para a não eficácia](#) – e o pior, para os riscos colaterais – do uso da hidroxicloroquina no tratamento contra a Covid-19, um grupo de médicos chamados de “Doutores da Verdade”, surgia receitando cloroquina e seu derivado gratuitamente. A compra do remédio estava sendo patrocinada por empresários e pela deputada estadual evangélica Clarissa Tércio (PSC), apoiadora do Presidente, que anunciou na época a [doação de metade do seu salário para a compra da hidroxicloroquina.](#)

Os planos de saúde seguiam doando, com prescrição, a medicação, inclusive para o uso em domicílio. Sob o argumento da escassez da droga no mercado farmacêutico brasileiro, em Belém - PA, a Unimed, outra operadora de saúde, também passou a distribuir um *kit* com ação desse tipo, distribuindo aos seus pacientes com prescrição, por *drive thru*, o coquetel cloroquina, azitromicina e ivermectina.

Muitos médicos foram contra as prescrições e começaram a aparecer casos de profissionais sendo pressionados a utilizar o tratamento precoce. No dia 28 de maio de 2020 a mesma operadora de saúde Hapvida [demitiu um médico e ameaçou desligar outros profissionais que não adotassem a hidroxicloroquina](#) no tratamento de pacientes com síndrome gripal suspeitos de Covid-19.

Em grupos do aplicativo *WhatsApps* relatos começaram a surgir alegando que na prestadora de saúde, um chefe de plantão informa que o grupo Hapvida estaria auditando os prontuários e fazendo “um ranking de médicos ofensores (os que não prescrevem a hidroxicloroquina)”. Na mesma mensagem, a prestadora afirma que a orientação é demitir aqueles que apareçam duas vezes no ranking.

Em outra mensagem (Imagem 1), um coordenador do grupo afirmou que os médicos que não concordarem com a prescrição da hidroxicloroquina podem ser substituídos nos plantões da Hapvida, atuando de maneira imperativa nas prescrições médicas.

Um caso emblemático ocorreu na cidade de Ribeirão Preto – SP, no Grupo São Francisco, operadora de planos de saúde do interior de São Paulo pertencente a Hapvida, onde mensagens do coordenador da região de Ribeirão Preto foram compartilhadas em ao menos três grupos, conforme imagem a seguir que circula nos noticiários.

Pessoal, boa tarde,

Reforço a importância do uso da **HIDROXICLOROQUINA**, ficar atento ao Protocolo da Instituição, estamos revisando os prontuários diariamente, estamos vendo que alguns colegas não estão prescrevendo e estamos percebendo alguns erros!

A partir de hoje, **TODOS** os pacientes irão sair com a medicação da Hidroxicloroquina (exceto os contraindicados) mesmo que o paciente recuse, e assine o termo de consentimento, entregaremos a medicação ao paciente para caso no futuro ele mude de ideia!
E ORIENTAR sobre os benefícios dessa medicação no início do **tratamento!**

Imagem 1: Mensagem de um dos coordenadores da Hapvida

Retomando a esfera Federal as polêmicas e controvérsias continuavam e em julho de 2020 o Brasil ultrapassava a triste marca de 60 mil mortos pela pandemia, o Presidente da República continuava insistindo no [tratamento precoce ineficaz contra o vírus](#), inclusive realizando aparições públicas e deixando ser fotografado propagandeando a caixa do medicamento (Foto 4).



Foto 4: Presidente Jair Bolsonaro no jardim do Palácio da Alvorada alimentando as emas e mostrando a caixa do remédio cloroquina para as emas. Sérgio Lima/Poder360. (23/07/2020)
Denúncias as operadoras de Saúde

No mês concomitante várias denúncias contra a operadora de saúde foram relatadas, inclusive sendo levadas ao [Ministério Público do Ceará \(MPCE\)](#), que [instaurou um inquérito civil](#) para apurar a conduta da Hapvida. Enquanto isso, particularmente dentro do grupo São Francisco com sede na cidade de Ribeirão Preto, o Hospital com mesmo nome, somou durante os meses seguintes vários episódios deste tipo, nos quais houve a prescrição de hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina por médicos.

A situação se tornou mais grave quando os relatos também coincidiram quanto ao fato de que o convênio médico não estaria realizando os testes e exames necessários para o diagnóstico da covid-19, e mesmo assim os profissionais do grupo seguiam receitando os medicamentos a partir da suspeita de infecção pelo vírus.

Diversas instituições manifestaram denúncias e repúdios ao tratamento do grupo São Francisco operado pela Hapvida, entre eles o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) que mantém convênio com o grupo, publicou uma [denúncia a respeito](#). Outro grupo que se manifestou foi o de professores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que chamou de [“grave irresponsabilidade” a defesa dos “kits Covid”, incluindo hidroxicloroquina](#).

Em outubro de 2020 uma pesquisa liderada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) constatou que [quatro antivirais usados no tratamento da Covid-19 são ineficazes](#)

[no tratamento do coronavírus](#). Entre eles, estavam a hidroxicloroquina, que continuava sendo defendida pelo Presidente da República. Enquanto já estava mais que provado a ineficácia do medicamento e seu derivado, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército (LQFEX) produzia a mando do executivo milhões de comprimidos do remédio.

A produção continuava a mando do Ministério da Saúde que usou a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) para a produção [de 4 milhões de comprimidos de cloroquina](#), com o emprego de recursos públicos emergenciais voltados a ações contra a Covid-19 e com destinação prevista do medicamento a pacientes com coronavírus.

Nos meses seguintes o Brasil chegou a receber 3 milhões de comprimidos de hidroxicloroquina que não foram usados, e assim doados pelo Governo dos Estados Unidos, aumentando o estoque do medicamento. Ao mesmo tempo o mesmo foi se acumulando nos estoques do exército chegando a 400 mil comprimidos estocados e sem uso. Situações que despertaram uma investigação no Tribunal de Contas da União (TCU), em setembro de 2020 [foi revelado que o Exército pagou quase o triplo por insumo da cloroquina](#), dentre os contratos um único acabou custando aos cofres públicos mais de 700 mil reais.

Com o passar dos meses as investidas a favor do tratamento precoce continuaram e mesmo diante de estudos conclusivos comprovando a ineficácia, vídeos recomendando os remédios para o tratamento precoce continuaram circulando nas redes sociais, [como o caso da médica Raissa, apoiadora do Presidente Bolsonaro](#), que promoveu o uso profilático de cloroquina e ivermectina através de seu Instagram, obtendo cerca de 61 mil visualizações até 6 de novembro de 2020.

No início do último mês de 2020 o Brasil contava com 173.862 óbitos e 6.388.526 casos confirmados de Covid-19, e enquanto o restante do mundo já começava uma campanha de imunização por meio de vacinação, no Brasil a operadora [Hapvida ainda obrigava médicos a receitar cloroquina](#), deixando a crer que o estoque de cloroquina da operadora fosse infinito. Muitos médicos ainda relatavam sofrer pressão para prescrever o uso do medicamento. A posição da Hapvida continuava sendo de que: “A operadora de planos de saúde reitera que não interfere na relação médico-paciente e na conduta médica escolhida pelo profissional, apenas aconselha qual a melhor alternativa indicada.”

Complementarmente começaram a surgir estudos sobre a “toxicidade cardíaca” da cloroquina e hidroxicloroquina e porque elas “[não devem ser usadas rotineiramente no tratamento da doença covid-19](#)”.

Ao mesmo tempo, o Presidente da República continuava a sua saga pelo tratamento precoce e, em um ato público, causando aglomerações, chegou a dizer “não faço milagre” se referindo à covid-19 e o desemprego consequente da pandemia (Foto 5).



Foto 5: Bolsonaro ergue cloroquina para apoiadores. Reprodução/Facebook (14/12/2020)

Ano de 2021: nova variante e tratamento precoce

Com a chegada das festas de fim de ano a preocupação com uma explosão de casos de covid-19 era evidente e consensual entre os médicos e pesquisadores, e [diversos infectologistas alertaram para 'boom' de casos após festas de fim de ano](#). Não foi diferente do previsto, após as datas em questão cresceram os surtos de covid-19 entre as famílias, especialmente entre os membros mais idosos, que de antemão estavam em isolamento mas foram expostos ao vírus durante as festividades.

A chegada de 2021 alertava ainda para uma nova situação, uma segunda onda aparentemente mais contagiosa e letal, [refletida inicialmente em Manaus – AM](#) em fevereiro, na qual seria confirmada a presença de uma nova variante do novo coronavírus – conhecida como P. 1. ou variante de Manaus – que provavelmente emergiu na capital amazonense em meados de novembro de 2020.

O Executivo Federal, por meio do Ministério da Saúde, continuou com a saga do tratamento precoce, [chamando de 'inadmissível' não usarem cloroquina contra a Covid-19](#). Enquanto isso, na capital do Amazonas faltavam leitos e equipamentos básicos como oxigênio. Situação precária que causou o [colapso do sistema de saúde da capital Amazonense](#).

A postura do Ministério da Saúde, então chefiada pelo General Eduardo Pazuello, foi de obrigar a prefeitura de Manaus a usar cloroquina. Em contraponto, o CNS - Conselho Nacional de Saúde pediu ao Ministério da Saúde que retirasse as publicações sobre o tratamento precoce para Covid-19. No [ofício N° 17/2021/SECNS/MS](#) ao chefe de gabinete do Ministro da Saúde, solicitou:

“A revogação de qualquer instrumento (Nota Técnica, Nota Informativa, Orientações, Protocolos ou Ofícios) que possa indicar o tratamento precoce com a aplicação de medicamentos cuja eficácia e segurança para a COVID-19 não está estabelecida cientificamente e nem aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, no sentido de contribuir para a melhoria na orientação à sociedade sobre as medidas eficazes no enfrentamento à pandemia da COVID-19 no país. ”

No final de janeiro de 2021 já era possível evidenciar o resultado negativo da campanha do tratamento precoce perpetrada pelo Executivo Federal, por meio do *kit-covid*. Os remédios sem eficácia propagandeados pelo Presidente não surtiram efeito: nove em cada dez cidades que adotaram o *kit* não reduziram as taxas de mortalidade da doença (Imagem 2).

Cidade	Óbitos por covid-19 (por 100 mil)	Óbitos por covid-19 no estado (por 100 mil)	Varição (%)	População total (em milhares)
Itajaí (SC)	133	84	58,3	200,5
Natal (RN)	143	91	57,1	890,4
Cuaibá (MT)	208	138	50,7	612,5
Goiania (GO)	145	102	42,2	1.536
Campo Grande (MS)	137	98	39,8	906
Cachoeirinha (RS)	116	89	30,3	131,2
Jundiaí (SP)	126	110	14,5	405,7
Boa Vista (RR)	148	135	9,6	605
Gravataí (RS)	93	89	4,5	283,6
Parintins (AM)	157	159	-1,3	114,2

Imagem 2: gráfico das nove cidades que compõem o levantamento do uso do *kit*. Fonte: Ministério da Saúde e IBGE.

Outra cidade que seguiu à risca as falas do Presidente Bolsonaro foi Uberlândia –MG. A cidade distribuiu hidroxiquina de graça, flexibilizou o isolamento e viu as mortes se multiplicarem. A cidade de 700 mil habitantes no Triângulo Mineiro, até o dia 17 de março, somou 1.439 mortes pela covid-19, com 98 mortes por cem mil habitantes, [o que confere à cidade o posto de uma das cidades com maior letalidade da doença](#).

Em fevereiro de 2021 o cenário nacional não foi diferente, as mortes continuaram a subir e o tratamento precoce continuou a ser pauta no Executivo Federal, inclusive ofertando via Ministério da Saúde um [edital de chamamento público para a compra de diversos medicamentos, contemplando a hidroxiquina](#).

Parte do judiciário aderiu ao movimento pelo tratamento precoce, representantes da procuradoria da república em Goiás emitiram uma nota técnica [001 de 24 de fevereiro de 2021](#), assinada por quatro médicos favoráveis ao tratamento precoce. O material foi intitulado de: “AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO ATENDIMENTO INTEGRAL DAS PESSOAS ACOMETIDAS COM A COVID-19: O ESTADO DA ARTE ATUAL, COM ÊNFASE NO TRATAMENTO NA FASE INICIAL (REPLICAÇÃO VIRAL) DA DOENÇA”.

Em março a pandemia dava sinais de um aumento vertiginoso indicando que a nova cepa variante de Manaus estaria circulando pelo restante do Brasil. O município de Araraquara, no interior de São Paulo, foi uma das cidades que mais apresentaram casos confirmando a presença da nova variante na cidade. O prefeito Edinho Silva (PT) decretou *lockdown* na cidade, [e viu a média de casos de covid cair 37% duas semanas após a medida](#).

Enquanto isso, o Presidente Bolsonaro declarava: “[Não errei nenhuma', sobre insistir em tratamento precoce e em críticas ao isolamento social](#). Nessa mesma fala, no dia 1 de março, voltou a defender o tratamento precoce, mesmo depois de mais de 6 meses atestado a ineficiência dos medicamentos para combater a doença.

Um ano de pandemia: continuidade do tratamento precoce da Hapvida e São Francisco

No início do ano de 2021 o então Ministro da Saúde na época, Eduardo Pazuello, durante uma entrevista coletiva, concedida dia 18 de janeiro, citou que o [Ministério da Saúde não orienta “tratamento precoce”, tão pouco medicamentos off-label, sem validade clínica comprovada para tratamento da Covid-19.](#)

No momento dessa declaração o Ministro da Saúde contradisse as falas do Presidente Bolsonaro, que até então continuava a defender o tratamento precoce, bem como a própria [nota informativa Nº 17/2020- SE/GAB/SE/MS](#) que ainda continuava em vigor (que até o dia 19/03/2021 encontra-se fora do ar).

Mesmo diante dessa declaração de que o Ministério da Saúde não orienta o tratamento, a operadora de saúde Hapvida e sua rede São Francisco, continuavam insistindo no procedimento, receitando cloroquina e hidroxicloroquina, somando ao fato de seus profissionais estarem estariam diagnosticando receitando suspeitas de covid-19, sem a devida confirmação via teste RT-PCR³. O posicionamento de ambas, mesmo diante das declarações do Conselho Nacional de Saúde no [ofício Nº 17/2021/SECNS/MS](#) e, as denúncias envolvendo a distribuição e ineficácia de cloroquina e seu derivado, são enfáticos de que:

“A operadora de planos de saúde reitera que não interfere na relação médico-paciente e na conduta médica escolhida pelo profissional, apenas aconselha qual a melhor alternativa indicada.

Sobre a prescrição de cloroquina ou hidroxicloroquina, a operadora afirma, ainda, que fica a critério do profissional, inclusive 50% dos médicos não prescrevem.

A empresa ressalta o compromisso com todos os seus clientes e profissionais e segue empenhando esforços em meio à pandemia”.

Ainda em conversas informais, em uma rede social, realizadas com ambas prestadoras de serviços, quando indagadas sobre o tratamento precoce, recebemos as

³ Considerado o “padrão ouro” ou “padrão de referência”, o RT-PCR é o exame que identifica o vírus e confirma a covid-19. Para isso, o teste busca detectar o RNA do vírus através da amplificação do ácido nucleico pela reação em cadeia da polimerase.

seguintes respostas, primeiro da São Francisco: “os tratamentos são indicações médicas. O tratamento depende de cada caso.” (Imagem 3) e a Hapvida: “A gente sempre indica conversar com um médico para que ele possa indicar o melhor tratamento, está bem?” (Imagem 4).

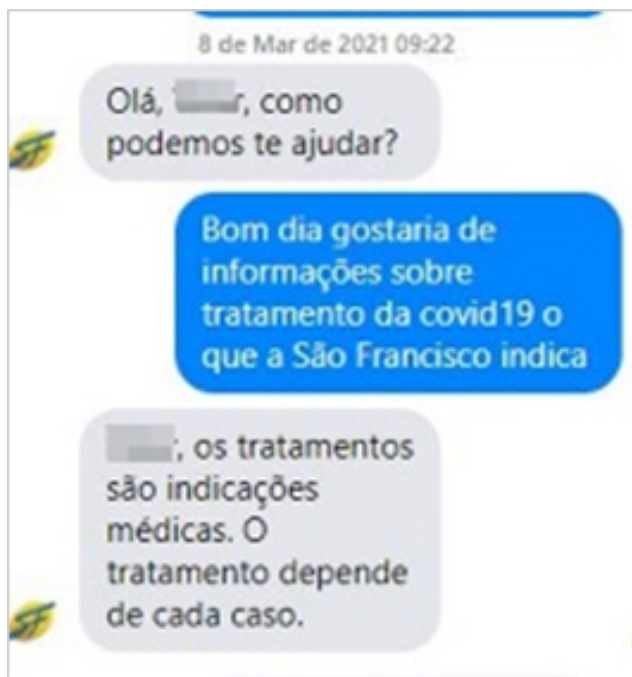


Imagem 3: Resposta grupo São Francisco. Facebook (08/03/2021)

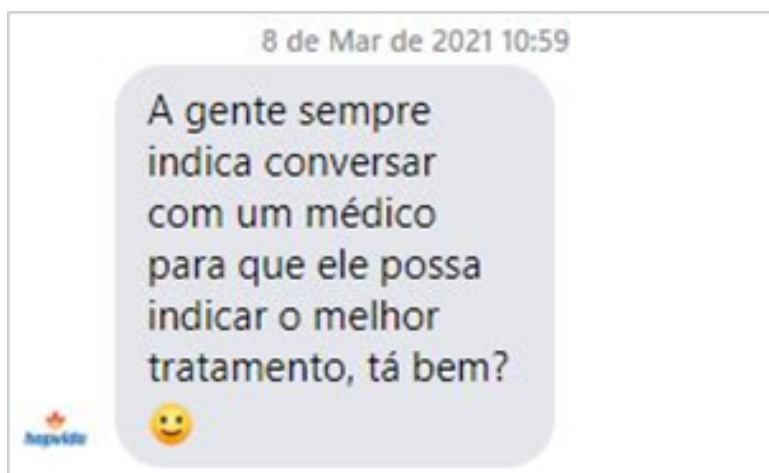


Imagem 4: Resposta grupo Hapvida. Facebook (08/03/2021)

Portanto ambas empresas continuam aplicando o item 29 da nota informativa do início do ano de 2020 [Nº 17/2020- SE/GAB/SE/MS](#):

“29. Considerando que a prescrição de todo e qualquer medicamento é prerrogativa do médico, e que o tratamento do paciente suspeito ou portador de COVID-19 deve ser baseado na autonomia do paciente ou de seu responsável legal, caso o paciente esteja incapacitado ou seja menor de idade, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido, e deve também respeitar a autonomia do médico, com o intuito de qualificar a relação médico-paciente para oferecer o melhor tratamento disponível no momento;”

Diante das contradições, somamos provas materiais e obtivemos tivemos acesso a denúncias de usuários que nos procuraram. A seguir, os relatos dos denunciante⁴:

Roberta:

“Eu tenho o plano São Francisco e dia 11/02 minha família inteira testou positivo para covid-19. Então fui até o pronto atendimento da São Francisco aqui em São Carlos para fazer o teste, pois comecei apresentar os sintomas [...]”

“ [...] foi me receitado cloroquina e o restante do kit covid, e eles não estão fazendo o exame padrão para detectar o vírus, que até nós que não somos profissionais de saúde sabemos que o PCR é o exame "ouro" que não tem riscos de falhas com falsos positivos.

Fiquei indignada porque já é um momento difícil e de fragilidade, falei com a supervisora de São Carlos responsável pela unidade da São Francisco e ela me informou que era protocolo da São Francisco essa receita e o PCR não estavam fazendo mesmo. ”

⁴ Os denunciante^s tiveram seus nomes alterados bem como dados ocultados

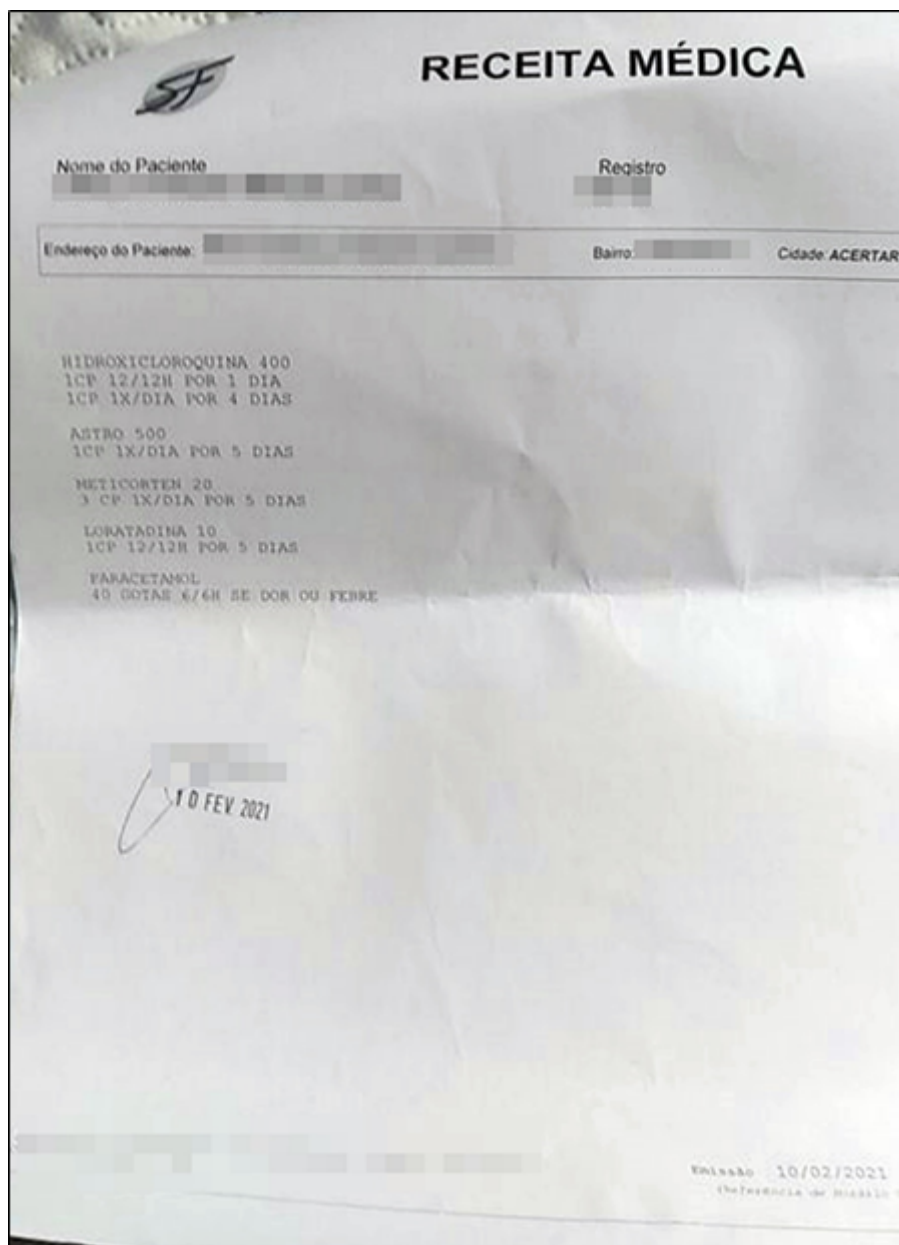


Imagem 5: Receita médica paciente Roberta Grupo São Francisco. Fonte: Denunciante (10/02/2021)

Paula:

“Meu namorado está com sintomas de covid, acabou de sair do São Francisco e deram a cloroquina ‘pra’ ele além de terem feito ele assinar um termo de responsabilidade pelo uso da cloroquina se der algo ruim”

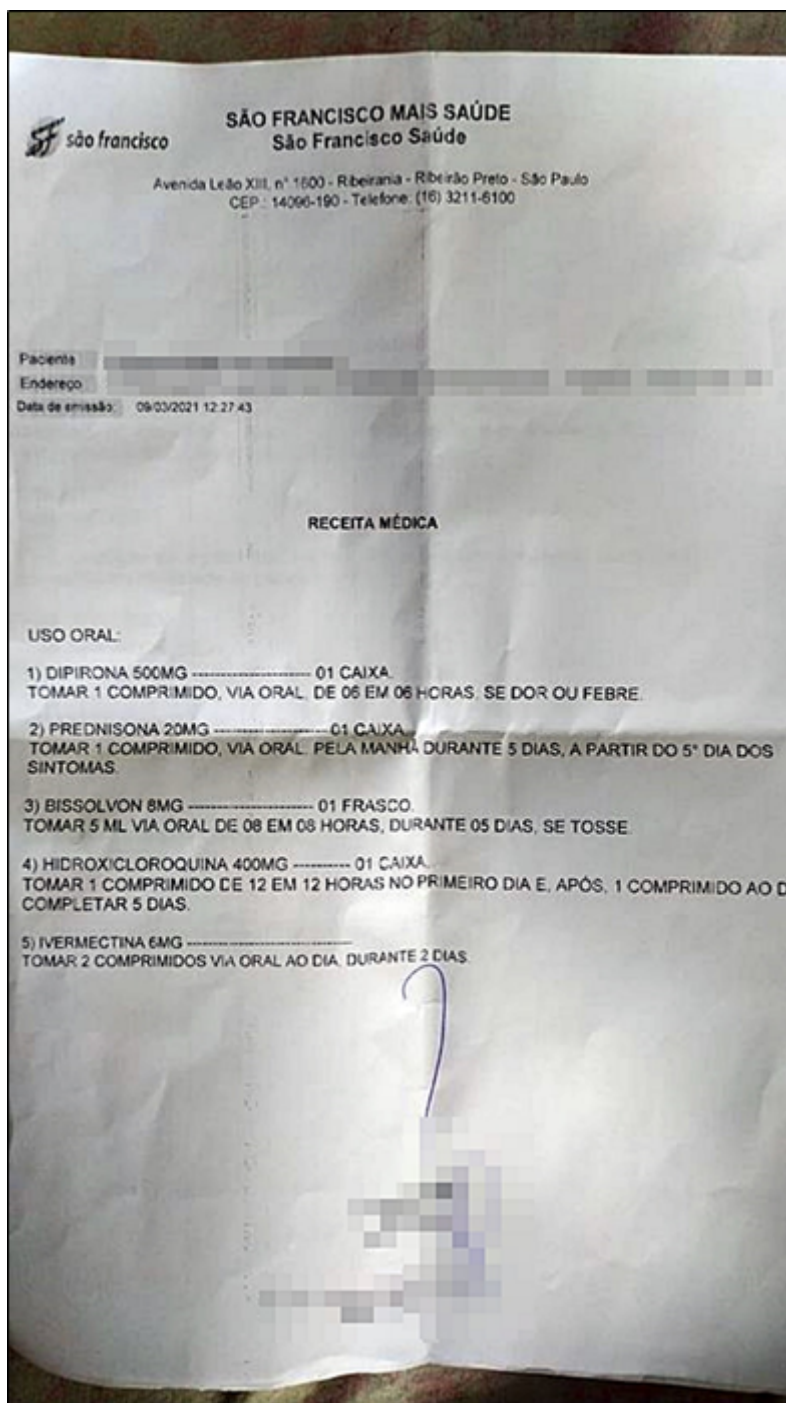


Imagem 6: Receita médica paciente Roberta Grupo São Francisco. Fonte: Denunciante (10/02/2021)

Recentemente o debate sobre o tratamento precoce ganhou volume, com o aumento do número de óbitos por dia, no dia 26 de março de 2021, o Brasil contava 3.600 óbitos em apenas 24h. Paralelamente o assunto do tratamento precoce inundava as redes sociais e grupos de WhatsApp, uma série de postagens de autoria do Daniel Lima (@eusoudaniellima), ex-vereador de São Carlos, na plataforma Facebook, o mesmo sugeriu em diversas postagens e *lives* uma rede de médicos, que estariam dispostos a receitar o procedimento na cidade de São Carlos-SP, como pode ser observado na transcrição da mensagem a seguir e imagem 7:

“Tratament0 Prec0ce - COVID.

Ontem, eu e meu pai Dr. Normando Lima falamos sobre essa maldita doença e a possibilidade de um Tratament0 que venha a dar esperança a todos.

Alguns médicos estão se encorajando a tratar seus pacientes.

E abaixo está a lista:

Dr Lenon Cesar Lucas Tiossi

Tel: 16 3116.4046

Dr André Predin

Tel: 16 3201.8201

Dr Noé C. Jr Azambuja

Tel: 16 3371.1058

Dr Adriano Marinovic

Tel: 16 3372.0449

Dra Josiene Germano

Tel: 16 3605.5000

Dr Daniel Vasconcelos

Tel: 16 3509.1100

Dra Carolina Pedrazzani

Tel: 16 3371.0698

COMPARTILHE o máximo possível.

Deus abençoe nossos médicos. ”

esperança a todos.
Alguns médicos estão se
encorajando a tratar seus pacientes.
E abaixo está a lista:

Dr Lenon Cesar Lucas Tiozzi
Tel: [16 3116.4046](tel:1631164046)

Dr André Predin
Tel: [16 3201.8201](tel:1632018201)

Dr Noé C. Jr Azambuja
Tel: [16 3371.1058](tel:1633711058)

Dr Adriano Marinovic
Tel: [16 3372.0449](tel:1633720449)

Dra Josiene Germano
Tel: [16 3605.5000](tel:1636055000)

Dr Daniel Vasconcelos
Tel: [16 3509.1100](tel:1635091100)

Dra Carolina Pedrazzani
Tel: [16 3371.0698](tel:1633710698)

COMPARTILHE o máximo possível.
Deus abençoe nossos médicos.

Imagem 7: Mensagem circulando em grupos de WhatsApp. Fonte: Denunciante (26/03/2021)

Conclusões

Antes da conclusão deste dossiê, no dia 22 de março de 2021, a Agência europeia EMA (Agência Europeia de Medicamentos) [desaconselhou o uso do remédio antiparasitário ivermectina na prevenção ou tratamento do coronavírus](#). Segundo a EMA: "concluiu que os dados disponíveis não apoiam seu uso para a covid-19 fora dos ensaios clínicos". Reforçando ainda que:

"Estudos em laboratório mostraram que a ivermectina pode bloquear a replicação do SARS-CoV-2 (vírus causador da covid-19), mas em concentrações muito superiores às obtidas com as doses atualmente autorizadas".

Os efeitos adversos e possível toxicidade, portanto, não podem ser excluídos com essas doses, acrescentou a agência.

Portanto, todos os estudos indicam que ainda não há um remédio seguramente aceito, indicado para o tratamento da covid-19.

São Carlos, 05 de abril de 2021

Djalma Nery Ferreira Neto

DJALMA NERY
Vereador – PSOL